



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 21/08/08 (quinta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=24378>

Assunto: Cepea - boi

### Cepea e CNA analisam mercado do boi

Quando o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/Esalq-USP) e a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) se propuseram, em 2003, o desafio de analisar a evolução dos custos e receitas da pecuária de corte, o principal objetivo era mensurar o poder de compra do pecuarista ao longo dos anos. Entretanto, nesses cinco anos de pesquisa, os estudos da pecuária tiveram de ser ampliados. Não bastava analisar apenas a variação do poder de compra do pecuarista. Era preciso desenvolver ferramentas que auxiliassem na tomada de decisão do produtor e questionar algumas difundidas no meio rural, mas não necessariamente “recomendáveis”.

Entre os métodos que pesquisadores do Cepea identificaram como os mais bem-sucedidos, está a análise da lucratividade, que permite ao produtor conhecer a viabilidade do seu negócio no curto e também no longo prazo, analisando inclusive sua capacidade de expansão.

\* Viável no curto prazo: a receita deve ser maior que o Custo Operacional Efetivo (COE), ou seja, o produtor tem rentabilidade suficiente para pagar os desembolsos com sementes, adubos e corretivos, herbicidas, minerais, sanidade, impostos, energia elétrica, telefone, combustíveis e lubrificantes, mão-de-obra e manutenção de máquinas, implementos e benfeitorias;

\* Investimento sustentável – viável no longo prazo: a receita deve cobrir o Custo Operacional Total (COT), ou seja, além de o produtor conseguir pagar os desembolsos efetivos, ele também terá renda para bancar os custos com depreciação (repor a estrutura da propriedade);

\* Investimento Lucrativo: a receita deve ser superior ao COT, suficiente para proporcionar também remuneração sobre o capital fixo investido e fazer frente à rentabilidade que poderia ser obtida com outra cultura (uso alternativo da terra na região).

A partir da análise de rentabilidade, o Cepea passou a calcular também o “retorno sobre cada real investido”, ou apenas “RR”. No mercado, no entanto, é comum encontrar pecuaristas e consultores que priorizam a análise do retorno por hectare de pasto para avaliar a competitividade de um negócio em relação a outro. Essa prática é, de certa forma, restrita ao campo. No meio urbano, um bom comerciante ou industrial não analisa o resultado do seu negócio por metro quadrado, mas com certeza ele sabe qual é o retorno financeiro por cada unidade monetária aplicada.

A comparação entre os sistemas de produção – muito comum entre os agentes do mercado – pode ser equivocada quando condicionada ao resultado por unidade de área.

O intuito deste trabalho não é fazer com que pecuaristas e consultores parem de utilizar o resultado por hectare, mas mostrar alguns problemas que esse critério de análise ocasiona na análise comparativa entre atividades. Esse resultado continua sendo um bom parâmetro de eficiência da própria atividade.

### CRIAR BEZERROS PROPORCIONA MAIOR RETORNO AO PECUARISTA

No final de 2003 e início de 2004, a pecuária brasileira caminhava para se consolidar como líder mundial. Naquele período, os problemas sanitários ocorridos na Europa e nos Estados Unidos, causados principalmente pela doença da vaca louca, abriram a possibilidade de o Brasil se firmar como um grande player do mercado de carne bovina. Produtores tinham a expectativa de melhores remunerações e, a indústria, de ampliação considerável das vendas. Apesar disso, a arroba só começou a se valorizar em meados de 2007. O bezerro, depois de se manter relativamente estável por anos, assumiu já no início de 2007 franca recuperação que chama a atenção até agora, meados de 2008.

A relação de troca de arroba por bezerro só tem piorado desde 2004. Em 2008, alguns agentes do mercado concluem que a terminação dos animais já pode ser vista como um negócio menos vantajoso do que a cria, a cria-recria e também que o ciclo completo. Pesquisas realizadas pelo Cepea, em parceria com a CNA, de fato, confirmam que a que recria-engorda não é o sistema mais vantajoso há algum tempo. Os que defendiam esta idéia estavam, portanto, repetindo mais um falso consenso da pecuária.

Para que a recria-engorda tivesse o mesmo retorno (RR) que o ciclo completo, apontado como o de melhor resultado, neste ano – dados de 2008, mantendo-se estável a estrutura de custos –, a arroba teria de valorizar 79% sobre a média de maio – R\$ 70,00/arroba na média dos 11 estados –, ou seja, teria de chegar a R\$ 125,3.

Não é através dos preços recebidos que o pecuarista de recria-engorda vai obter o RR maior que o obtido por produtores de outros sistemas. O caminho parece ser o aumento da produtividade - taxa de lotação, desfrute, etc. Para fazendas que mantêm vacas, esse ganho tende a ser mais difícil, tendo em vista que são mais complexas.

Essa análise é feita com base em dados médios de propriedades pecuárias típicas, nas quais o índice de produtividade da recria-engorda tem muito a melhorar.

## PREÇOS DOS INSUMOS CONTINUAM EM DISPARADA

Pelo quarto mês consecutivo, alguns dos principais insumos da produção pecuária, como o sal mineral, bezerros para compra e sementes forrageiras, registraram fortes valorizações. Desde o início desta pesquisa, em março/03, nunca foi verificado um ritmo de aumento dos custos tão intenso como o que vem sendo observado neste ano.

A suplementação mineral, principal influenciador das elevações dos custos, teve valorização de 7,1% apenas de março para abril, acumulando alta anual de quase 60% – na média Brasil. Só no estado de Mato Grosso, a alta mensal chegou a 25,8%. Em abril, a alta dos minerais também foi significativa no Rio Grande do Sul e no Paraná, que tiveram reajustes de 12% e de 8,1%, respectivamente. Entre os dez estados desta pesquisa, as maiores valorizações do sal mineral no acumulado de 2008 foram observadas em Mato Grosso, de 81,8%, e no Pará, de 73,3%.

Na tentativa de conter a inflação, o governo federal reduzirá a alíquota de importação do ácido fosfórico e do fosfato bicálcico a zero, que atualmente está em 4% e em 10%, respectivamente. Entretanto, vale destacar que essa medida não promoverá reduções significativas no preço dos suplementos ao produtor, uma vez que o encarecimento internacional da matéria-prima é superior aos benefícios.

De março a abril deste ano, a compra de bezerros também encareceu – em 5,27% na média Brasil. Neste ano, a valorização da reposição é de 14,21%. Em abril, as maiores altas estaduais foram observadas em Tocantins (8,8%), São Paulo (8,3%), Minas Gerais (7,3%) e Goiás (7%). A maior valorização no acumulado do ano foi registrada no Rio Grande do Sul, onde a reposição já subiu 23,7%.

Para as sementes forrageiras, o aumento médio de março para abril foi de 2,38%. No Rio Grande do Sul e no Paraná, a comercialização das sementes para as pastagens de inverno começou e, com ela, a valorização desse produto – no estado gaúcho, a alta foi de 15,6%, e no paranaense, de 13,3%. Vale destacar que, principalmente no Rio Grande do Sul, o plantio de aveia para o pastejo no período de inverno é muito comum.

Os aumentos dos adubos e corretivos também não cessaram. Na média ponderada da pesquisa, a alta de abril foi de 6,1% e a anual, de 18,8%. Os estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo registraram as maiores valorizações de 2008, de 32,5% e de 31,3%, respectivamente.

Embora a utilização dos adubos e corretivos não seja expressiva na pecuária, o encarecimento constante desse grupo de insumos prejudica consideravelmente a expansão da atividade. Como esse processo depende quase exclusivamente da adubação química para aumentar a produtividade por unidade de área, a pecuária perde em competitividade, principalmente nas regiões em que a agricultura também está presente.

## AUMENTO DOS CUSTOS PERSISTE E BATE NOVO RECORDE

Desde o início deste ano, o custo de produção pecuária vem, mês a mês, batendo aumentos recordes. Os sucessivos encarecimentos dos principais insumos da atividade prejudicaram os ganhos promovidos pela valorização da arroba.

No acumulado deste ano (de janeiro a abril), enquanto a arroba do boi gordo valorizou 7,07%, o Custo Operacional Total (COT) subiu 13,47% – média Brasil. Os reajustes dos custos de produção também são superiores aos aumentos da inflação do período, que foi de 3,08%, segundo o IGP-M.

De março para abril, o aumento médio verificado para o Custo Operacional Total (COT) foi de 2,59% e para o Custo Operacional Efetivo (COE), de 2,99%. As maiores altas foram registradas no estado de Mato Grosso, de 4,89% para o COT e de 6,22% para o COE, impulsionadas principalmente pela valorização dos suplementos minerais.

No acumulado do ano, as maiores altas dos desembolsos efetivos (COE) foram observadas em Rondônia (26,63%), Mato Grosso (21,4%) e Pará (20,06%). Nesse mesmo período, os menores aumentos ocorreram nos estados de Minas Gerais (9,13%) e de São Paulo (11,09%). Já os maiores aumentos da receita, em 2008, representada pela arroba do boi gordo, foram registrados em Rondônia (17%) e em Mato Grosso (14,7%).